

Figueiredo define lideranças

E as lideranças, as mesas. Tudo na próxima semana

O presidente do Senado e coordenador político do governo Figueiredo, Petrônio Portella, disse ontem que os líderes do governo no Senado e na Câmara deverão ser anunciados pelo futuro Presidente na próxima semana, acrescentando que "não creio em rebelião nas escolhas dos dirigentes das mesas das duas Casas Legislativas até porque existem interesses dos dois partidos em observar os acordos de lideranças". Mas assinalou que "na Arena os nomes indicados serão escolhidos pelas respectivas bancadas".

O senador Petrônio Portella esteve ontem à tarde com o senador Luiz Viana Filho, um dos candidatos à sua sucessão na presidência do Senado, e acentuou que o Presidente Geisel entendeu ser o General João Baptista Figueiredo quem deverá escolher os novos líderes, posto que todas as tarefas afetas às lideranças terão reflexos no futuro e no decorrer do próximo ano legislativo, quando já estará no Poder o Presidente eleito.

INDISCIPLINA

O presidente do Senado considerou indisciplina - quando indagado sobre o assunto - o lançamento de uma candidatura fora da bancada e posta somente no plenário do Senado. Disse: "Acho uma indisciplina porque aquilo que sempre foi reclamado é exatamente o processo democrático a que os candidatos vão se submeter. Se alguém faltar aos deveres de convivência partidária, evidentemente que estará cometendo indisciplina".

Explicou, então, que o próprio regimento interno e até mesmo a Constituição estabelecem dispositivos garantindo aos partidos representações proporcionais, o que significa que estes, através de suas respectivas bancadas, escolherão os nomes para as posições a que têm direito e os candidatos passam a ser do plenário. Lembrou o coordenador político do futuro governo que, pelas novas diretrizes estabelecidas, não há mais o processo de compulsão observado nas escolhas de nomes para as mesas do Senado e da Câmara, razão pela qual não se pode estimular o jogo individual e pessoalizado. Afirmou que "tal sistemática, sem dúvida, atende melhor aos anseios de todos, até porque fica in-



Petrônio: "Arena não aceitará disputas em plenário"

suspeita a ação do líder".

O senador Petrônio Portella, quando foi perguntado se seu partido aceitaria disputas em plenário, respondeu: "A Arena não aceita disputas em plenário porque o Congresso vive sobre a disciplina de uma lei interna. Neste caso, sairemos do leito da normalidade e entraremos no plano do individualismo e do personalismo, que destroem as instituições e, dentro delas, os partidos".

UNIÃO

Petrônio observou que, no momento em que os políticos pregam união, "não serão os partidos que estarão interessados em fazer o jogo de alguns".

Enfatizou, quando um repórter perguntou se achava os políticos amadurecidos para o processo de abertura, que "madura está a classe política, o que não importa dizer que não haja no seio dela imaturidades gritantes".

Referindo-se ao otimismo existente no meio de dirigentes arenistas quanto à viabilização do projeto político iniciado pelas reformas que terminarão com a legislação excepcional, Petrônio assinalou: "Acho que a tarefa imediata é trabalhar pelo bom desempenho das reformas, pois disto dependerá o aperfeiçoamento crescente das instituições".

DISCURSO

Sobre o pronunciamento que o General Ernesto Geisel fará amanhã para toda Nação, ressaltou que, evidentemente, será um balanço de seu governo, salientando o desempenho político que caracterizou o ano

que se finda. "Não se tem dúvida de que foi um ano político, marcado por questões políticas, que vão desde a escolha do Presidente da República, às reformas e às eleições que se realizaram em novembro" - frisou.

Quando um repórter indagou se não via com pessimismo o discurso do General Geisel sobre a existência de comunistas, cripto - comunistas e inocentes úteis no País como fator prejudicial ao processo de abertura política, o coordenador Petrônio Portella afirmou que "comunistas, cripto-comunistas existem. O que temos é de lutar para que isso não aconteça, ou melhor, não se transforme em fator prejudicial às reformas".

Outro jornalista levantou uma questão discutida no âmbito do MDB e sugerida pelo deputado José Costa, segundo a qual o partido da Oposição, a exemplo do que ocorria com a ex-UDN, deve entrar nos quartéis para promover a abertura política, citando, inclusive, que tal procedimento contava com endosso do senador Franco Montoro. O presidente do Senado então retrucou: "Os caminhos de aperfeiçoamento do regime são aqueles que estão na lei. Esses eu não os conheço, até mesmo porque seria um prenúncio de conspiração".

LUIZ VIANA: NADA OFICIAL

O Senador Luiz Viana (Arena - BA) negou ontem que sua candidatura à Presidência do Senado tenha caráter oficial, afirmando que ela está en-

tregue à coordenação política do Senador Petrônio Portella. O parlamentar fez estas declarações após a insistência dos repórteres, ao se dirigir à residência oficial do presidente do Senado, com quem manteve prolongada conversa, durante a qual abordou o problema.

Indagado como via a candidatura concorrente do Senador Luiz Cavalcante (Arena - AL), respondeu que a disputa é válida e que qualquer senador tem direito a pleitear o cargo e disse que tem recebido vários telefonemas e telegramas de solidariedade. Ele, no entanto, assegurou que não está em campanha "tendo deixado minha candidatura em mãos da coordenação política do Senador Petrônio Portella".

Luiz Viana, que se encontrava em Salvador, onde passou as festas natalinas em companhia de sua família, veio a Brasília para manter este contato com o presidente do Senado. Recusou-se, no entanto, a afirmar que este encontro tenha tido características de campanha política. "Conversamos sobre diversos assuntos políticos, podendo a candidatura entrar na pauta".

Ao se despedir dos repórteres políticos, no final da sessão legislativa, afirmara que só voltaria a Brasília na primeira quinzena de janeiro. Naquela época a candidatura de Luiz Cavalcante ainda não estava colocada. Embora quisesse demonstrar tranquilidade, o seu regresso repentino do exterior, admite que a candidatura concorrente está preocupando.

Luiz Cavalcante, deixou Brasília, tendo viajado ao Rio de Janeiro, onde permanecerá até o final desta semana. Ele tem recebido apoio da quase totalidade da bancada oposicionista que vê na sua candidatura uma "afirmação do poder Legislativo". Esta colocação, aliás, vem sendo perseguida pelo senador alagoano, que, inclusive, recebeu um telegrama do seu concorrente o que lhe causou estranheza:

- Ele (Luiz Viana) sabia que eu sou candidato, ora essa...

Luiz Viana esteve ontem na residência oficial do presidente do Senado, Petrônio Portella, e, indagado se o local era de seu agrado, sorriu. Petrônio comentou: "Parece que ele gostou da moradia".